



RODRIGO ROBAINA DOS SANTOS

**UMA NOVA PERSPECTIVA NO ENSINO DE GEOGRAFIA PARA
ADOLESCENTES, A PARTIR DAS NOVAS TECNOLOGIAS**

CABO FRIO

2013

FACULDADE DA REGIÃO DOS LAGOS

RODRIGO ROBAINA DOS SANTOS

**UMA NOVA PERSPECTIVA NO ENSINO DE GEOGRAFIA PARA
ADOLESCENTES, A PARTIR DAS NOVAS TECNOLOGIAS**

CABO FRIO

2013

FACULDADE DA REGIÃO DOS LAGOS

RODRIGO ROBAINA DOS SANTOS

**UMA NOVA PERSPECTIVA NO ENSINO DE GEOGRAFIA PARA
ADOLESCENTES, A PARTIR DAS NOVAS TECNOLOGIAS**

Trabalho de conclusão de formação profissional apresentado ao Instituto superior de Educação, da Faculdade da Região dos Lagos, como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciatura em Geografia.

ORIENTADOR: PROF. Ms. YOLMAR FREIRE

CABO FRIO

2013

Robaina, Rodigo Santos
O Trabalho de Conclusão de Formação Profissional / Rodrigo
Robaina dos Santos -- Cabo Frio: FERLAGOS / ISE, 2013.

ix, 23f. ; 30 cm.

Orientador: Yolmar Freire
Graduação (Trabalho de Conclusão de Formação Profissional) -
FERLAGOS / ISE / Licenciatura em Geografia 2013.
Referências Bibliográficas: f.24 - 24

1. Formação acadêmica. 2. Professor. 3. Trabalho de Conclusão
de Formação Profissional. I. Yolmar Freire II. Faculdade da Região
dos Lagos, Instituto Superior de Educação. III. Título.

FACULDADE DA REGIÃO DOS LAGOS

RODRIGO ROBAINA DOS SANTOS

**UMA NOVA PERSPECTIVA NO ENSINO DE GEOGRAFIA PARA
ADOLESCENTES, A PARTIR DAS NOVAS TECNOLOGIAS**

Trabalho de conclusão de formação profissional apresentado ao Instituto superior de Educação, da Faculdade da Região dos Lagos, como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciatura em Geografia.

APROVADO EM ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ms. Yolmar Freire
Faculdade da Região dos Lagos

Prof. Ms. Nelson Paes Leme
Faculdade da Região dos Lagos

À Professora Zilma Matos, modelo na
docência, a qual me cativou
seguir este mesmo
caminho geográfico.

Minha incomensurável gratidão à Lívia
Paes, companheira querida, que
perenamente me auxiliou em diversos
pontos da minha
trajetória, e também, agradeço à minha
família, os quais me deram todo suporte
para que esta jornada fosse concluída.

RESUMO

Este presente trabalho retrata a entrada da tecnologia como ferramenta no ensino da geografia, mostrando uma nova perspectiva para o ensino do adolescente, descrevendo as evidências de como vem sendo vantajoso a aplicação da tecnologia nas salas de aula, onde os alunos ficam interessados e conseguem construir o conhecimento com mais facilidade, este quadro é analisados através do prisma do ensino brasileiro, o qual possui falhas, como exemplo a atualizações dos professores, os quais recebem determinadas ferramentas tecnológicas para levarem para sala de aula, porém, não conseguem aplicá-las no ensino com a devida eficiência, pelo fato de não possuírem os determinados conhecimentos que possibilita tal aplicação, demonstrado problemas profissionais e estruturais. Todavia, quando a tecnologia e a didática pedagógica são aplicadas de maneira correta, principalmente na geografia, possuem grande eficácia no ensino de adolescentes.

Palavras chaves: **Educação, Tecnologia, Adolescentes, Geografia.**

Não há nada permanente, a não ser a mudança.

Heráclito

SUMÁRIO

1 AUTOBIOGRAFIA.....	9
2 OBJETIVOS.....	12
3 METODOLOGIA.....	13
INTRODUÇÃO.....	14
4. UMA NOVA PERSPECTIVA NO ENSINO DE GEOGRAFIA PARA ADOLESCENTES, A PARTIR DAS NOVAS TECNOLOGIAS.....	15
4.1 A TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA.....	15
4.2 A HISTÓRIA DA APLICAÇÃO DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO.....	18
4.3 O ADOLESCENTE E O ENSINO TECNOLÓGICO.....	19
4.4 UMA NOVA PERSPECTIVA PARA O ENSINO DA GEOGRAFIA.....	20
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	24
ANEXOS.....	25

1 - AUTOBIOGRAFIA

Rodrigo Robaina dos Santos, 21 anos, nascido em Cabo Frio, na Região da Baixada Litorânea do Rio de Janeiro, durante a sua vida escolar sempre estudou em escolas públicas, e pode observar muitos prós e contra do sistema público de ensino, porém, buscou sempre obter o melhor daquilo que lhe era passado.

Durante o ensino fundamental, estudou na Escola Municipal Antônio da Cunha Azevedo, onde pode ter o primeiro contato com a disciplina de geografia. O ensino fundamental foi dado continuidade na Escola Municipal Professora Márcia Francisconi, a qual oferecia o ensino de 5º a 8º série, uma escola que oferecia um ótimo ensino, comparado às outras escolas municipais, porém, alguns professores de geografia, deixaram a desejar no quesito didático, o que ocasionava um desinteresse nas aulas de geografia, pois passavam suas aulas, totalmente dependentes dos livros didáticos o que excluía por total a crítica, que é um dos principais adjetivos que são ligados diretamente com a disciplina, porém, no geral, como já citado, o ensino agregado durante a passagem por esta escola foi em sua média, foi bom.

No ensino médio ele cursou em uma escola muito conceituada na cidade de Cabo Frio, e muito requisitada, tendo em vista a qualidade do ensino, o Colégio Municipal Rui Barbosa, disputada até por alunos de escolas particulares, e só quem possuía as melhores médias tinha o privilégio de ingressar na mesma.

Durante o ensino médio, teve o privilégio de conhecer uma professora em especial, chamada Zilma Mattos, durante o 2º e 3º ano, e através da mesma pode acentuar ainda mais o seu fascínio pela geografia, sendo assim, tornou-se uma grande possibilidade de ingressar no mesmo ramo, porém, por ter trabalhado desde os 16 anos no ramo de contabilidade, cursar uma graduação de ciências contábeis também era uma opção.

Ao término do ensino médio, no ano de 2009, resolveu cursar um intensivo de seis meses em contabilidade e através da conclusão desse curso conseguiu perceber que tal profissão não seria o que queria para sua vida.

No segundo semestre de 2010, quando resolveu fazer o vestibular da Ferlagos, e inscreveu-se no curso de Geografia, pois percebeu em toda sua

trajetória escolar, tal disciplina despertava-lhe grande interesse e seria uma ótima escolha entrar para o curso de Licenciatura em Geografia.

O primeiro período foi uma grande experiência, pois conheceu um ambiente muito diferente das escolas de ensino médio e fundamental, e durante esses primeiros seis meses, foram basicamente de adaptação à vida acadêmica.

Esta primeira etapa teve como fundamento, construir a base do ensino acadêmico, ou seja, ter contato com as principais matérias, as quais foram fundamentais na construção de todo conhecimento durante a graduação, pois tais disciplinas disponibilizam ferramentas essenciais, como por exemplo: MPC (Metodologia da Pesquisa Científica), através desta disciplina Rodrigo conseguiu desenvolver pesquisas científicas fundamentadas nos conceitos desenvolvidos pela ABNT (Academia Brasileira de Normas Técnicas). Partindo para as disciplinas específicas da graduação, do primeiro período, foi passado dentre elas as mais importantes: cartografia e introdução à geografia; elas foram fundamentais para que ele conseguisse construir os principais conceitos sobre geografia, pois a cartografia o ensinou utilizar os mapas e as ferramentas que o mesmo possui, como: a escala e projeções cartográficas. A introdução à geografia foi crucial para que ele pudesse entender sobre como a geografia surgiu, os principais geógrafos, e todos os fatos históricos que compõe a mesma.

No primeiro semestre de 2011 deu-se início o segundo período, onde seu interesse cresceu ainda mais pela geografia, pois novas matérias específicas entraram na grade de disciplinas, e pode ter o contato com novos professores, como destaque o Professor Andrews, o qual era responsável pela disciplina de recursos hídricos, e suas aulas complementaram muito para os seus conhecimentos, juntamente com corpo docente era formado por mais seis professores: Felipe S. Ramão, Rosevelt Monteiro, Nelson Araújo, Ana Maria, Mônica e Isabel.

As matérias pedagógicas sempre foram muito importantes para sua formação, pois o capacitaram a desenvolver a melhor forma para que a geografia fosse ensinada.

O terceiro período transcorreu durante o segundo semestre de 2011, o qual o aluno começou a ter os primeiros contatos com o sistema de estágio, onde ele pode visitar uma escola em São Pedro da Aldeia para desenvolvimento de um projeto para efeito de avaliação na disciplina de Reconhecendo o Cotidiano Escolar, a qual foi orientada pela Professora Leonor Costa, e através deste trabalho, Rodrigo

e mais três alunos desenvolveram uma pesquisa na escola para avaliar o uso de drogas no ambiente escolar, usando como metodologia planilhas as quais o corpo discente respondia. Após os dados colhidos esse trabalho foi apresentado em sala por ele e os outros alunos do grupo, e avaliado pela professora.

O quarto período o qual foi feito no primeiro semestre de 2012, e assim como os outros, foi composto de matérias pedagógicas e específicas, e o aluno começou a perceber que a cobrança se tornava maior devido à grande carga horária de estágios, a cobrança por parte dos professores também se tornava mais rígida, porém, com a sua dedicação conseguiu obter sucesso e partir para próxima fase do curso.

No segundo semestre de 2012 o quinto período começou e a partir daí o aluno começou a se surpreender com diversos fatores, como a conciliação do seu emprego de assistente de departamento de pessoal e o curso de graduação, sendo assim, o seu tempo ficou bem restrito. Pode passar pela primeira experiência com a regência, no Colégio Rui Barbosa, uma escola de ensino médio, a qual outrora estudou. A carga de estágio também foi ficando mais intensa, pois os estágios da Ferlagos são divididos em AACC, PP, AC, Observação e Regência, e para que Rodrigo conseguisse concluir estes requisitos foi necessária muita dedicação.

Ao sexto e último período, o qual transcorreu durante o primeiro semestre de 2012, nesta etapa do curso, Rodrigo pode passar mais uma vez pela experiência da regência, porém, agora transcorreria durante no ensino fundamental no CIEP 146 no Município de São Pedro da Aldeia - RJ. Ao decorrer do sexto período, o qual foi muito difícil, pois o aluno tinha que conciliar as seis matérias do respectivo período, e mais o TCFP (Trabalho de Conclusão de Formação Profissional) que demandou de muita dedicação.

Através de muitas observações feitas nas salas de aula principalmente no ensino médio, Rodrigo observou o quanto o ensino de Geografia ficou estagnado, provocando o desinteresse dos alunos, transformado a disciplina em algo enfadonho, e por esse fato decidiu escolher tal tema para seu TCFP, que é “UMA NOVA PERSPECTIVA NO ENSINO DE GEOGRAFIA PARA ADOLESCENTES, A PARTIR DAS NOVAS TECNOLOGIAS”.

2 - OJETIVOS

Este trabalho busca desenvolver um novo olhar no ensino de Geografia para essa faixa etária dos adolescentes; levantar a bibliografia especializada; propor uma nova perspectiva de ensino para adolescentes a partir das novas tecnologias.

3 - METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido baseado na análise qualitativa e descritiva do atual cenário do ensino de geografia para jovens, fundamentado na bibliografia das obras de autores renomados, e em sites pertinente ao assunto proposto, com a finalidade de obter informações confiáveis a respeito do assunto proposto.

INTRODUÇÃO

O modelo de ensino que as escolas transmitem para os adolescentes dos tempos atuais é basicamente o mesmo desde o século XII, o qual foi instituído na Europa pela Igreja Católica Apostólica Romana. Levando em consideração as inúmeras mudanças ocorridas durante todo esse tempo, a parir dos padrões lógicos, o modelo escolar também deveria ter sofrido alterações, principalmente pelos avanços da tecnologia a qual é intrínseca à globalização, o qual será um ponto que será explorado neste trabalho.

A acessibilidade à tecnologia tornou-se cada vez maior em todo mundo, ou seja, tornou-se possível o acesso à tecnologia em diversas escalas sociais, e os aparatos tecnológicos que estão dando um suporte à educação estão sendo inserido nas escolas muito mais pelo corpo discente, que pelo corpo docente, sendo assim, é plenamente observável que há uma disparidade com relação o domínio da tecnologia, onde as novas gerações dominam muito mais que seus antecessores, ou seja, os alunos estão contribuindo muito mais nas aulas com o transporte de informação através da tecnologia de celulares, ipod's, tablet's, notebook's etc. isso coloca mais explícito que as gerações passadas não estão acompanhando o desenvolvimento tecnológico, o que consequentemente engloba os profissionais da educação, especificamente o professor.

O adolescente, nomenclatura dada, segundo a ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), aos indivíduos de 12 a 18 anos, a qual é uma fase, que na maioria das vezes, é muito conflituosa para o jovem, pois é a transição para fase adulta, a qual resulta em uma série de modificações corporais e comportamentais, o que pode desenvolver problemas sociais e acaba por envolver a escola e tudo aquilo que ela engloba.

É necessário que o professor tenha competência e os conhecimentos necessários, para lidar com as adversidades, durante o processo de aprendizagem destes jovens, e que construa uma aula a qual desperte a vontade no aluno de querer aprender geografia, ou seja, é necessário utilizar as ferramentas o qual o aluno se identifica, e para a geração atual, a ferramenta a qual desperta mais interesse é a internet, e juntamente deste mundo virtual está o aparato tecnológico físico o qual permite o acesso à mesma, como exemplos: celulares, tablet's, notebooks, etc.

E está ferramenta chamada internet e toda tecnologia que a permeia, tornou-se a chave para uma nova proposta de ensino do séc. XXI e provavelmente dos séculos seguintes, pois através desta rede, todo tipo de conhecimento é encontrado com apenas alguns “clicks”, onde o aluno pode buscar informações a respeito de qualquer assunto de forma simples, perdendo muito a dependência do professor, pois tempos atrás, o mesmo era colocado como detentor do conhecimento, e esta imagem vem se perdendo cada vez mais, sendo a imagem do professor atual, como orientador, pois o conhecimento ficou mais acessível pois está exposto em toda rede da internet, este é um dos motivos que propulsionou, a partir de 1970, a chamada Revolução Técnico-científico-informacional .

4. UMA NOVA PERSPECTIVA NO ENSINO DE GEOGRAFIA PARA ADOLESCENTES, A PARTIR DAS NOVAS TECNOLOGIAS

4.1 A TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

O mundo globalizado sofre constantes mudanças devido o fluxo contínuo de informações, o que consequentemente, atinge as áreas pertinentes à educação, sendo assim é importante refletir a respeito de como está sendo inseridas as informações no contexto pedagógico, pois o mesmo busca se adequar, porém, sem um modelo específico, gerando em alguns casos, problemas, e este fato é agravado ainda mais no Brasil, devido seus deficiências quanto a formatação do ensino nacional, mas o principal objetivo deste projeto, é tornar o ensino mais lúdico.

Não é por acaso, que a maioria de nós se lembra das aulas de Geografia como algo extremamente enfadonho e desinteressante, porque a única qualidade que se exigia do aluno era uma boa capacidade de memorizar nomes de acidentes geográficos, não raro de locais muito distantes, até da imaginação do aluno (KAERCHER, 2001, p.69).

Devido o atraso na elaboração de um novo modo de ensinar Geografia, de maneira que atraia a atenção do aluno e cative o mesmo ser um “aluno

pesquisador”, muitos discentes continuam com este olhar enfadonho da Geografia, enxergando a disciplina de memorização e de pouca importância.

As experiências geradas através do ensino para jovens, vinculado à tecnologia, como a internet, em boa parte dos casos cativa muito o corpo discente tendo em vista que boas partes dos alunos utilizam muito tal ferramenta, a qual esta sendo aos poucos introduzida na educação.

Há uma ressalva no uso da internet na educação, pois para utilizá-la do modo eficiente é necessário por parte do professor um preparo, para que o mesmo consiga trabalhar o seu conteúdo, sem que haja dispersão por parte dos alunos, pois a variedade de assuntos exposto na rede é imenso, os quais atraem o aluno para as outras áreas, que fogem da proposta inicial, caso não haja a regulação do professor.

Referente ao preparo do professor é outro grande obstáculo, para inserção da tecnologia na sala de aula, pois muitos profissionais não possuem os conhecimentos necessários para trabalhar com a proposta da tecnologia na educação, utilizando ferramentas como a internet, durante a transferência de conhecimentos para os alunos.

As dificuldades parecem ser muitas. Sobrinho (1997) identifica algumas em relação às experiências de professores com a informática educativa. Em primeiro lugar, afirma que eles se sentem intimidados no contato com os computadores, pois percebem ser necessário um domínio mínimo da tecnologia (hardware e softwares) para orientar a utilização do computador em atividades pedagógicas. Mostra, também, que eles se preocupam com a variedade de produtos educacionais lançados constantemente no mercado e que deles exige um aperfeiçoamento contínuo (SOBRINHO, 1997 apud ABREU, COSTA, 2003).

Como citado pelo autor as dificuldade em estabelecer uma conexão entre internet e educação, também está relacionado na quantidade de dados que chegam à rede todos os dias, o que traz a necessidade do profissional estar sempre buscando atualizar-se, nas áreas de software (programas), hardware (componentes eletrônicos), e principalmente nos conteúdos que fazem conexões entre tecnologia e educação, o que não é tarefa fácil, pois nos tempos atuais discernir informação e conhecimento tornou-se bem difícil, assim como “Na informação, organizamos os

dados dentro de uma lógica, de um código, de uma estrutura determinada. Conhecer e integrar a informação no nosso referencial [...] o conhecimento se cria [...]” (MORAN, 1997).

A inserção da tecnologia na educação caminha de forma desigual, tendo em vista a participação de apenas uma parcela dos professores, como mostrado por Moran (1997), onde apenas, parte dos professores buscam aprender e dominar a internet e a tecnologia que a permeia e adicionam esta ferramenta no ensino, e outros dão pouca importância a esta proposta de ensino, preservando o ensino tradicional, o que provoca grande desinteresse e insatisfação por parte dos alunos.

Mesmo com todos os altos e baixos, esta nova abordagem da educação, pela perspectiva da tecnologia, está chegando às escolas, seja por parte incentivo dos professores ou por parte dos alunos, tendo em vista as habilidades bem desenvolvidas dos alunos, nas áreas ligadas à tecnologia, pois possuem mais facilidade no aprendizado tecnológico, devido esta geração está impregnada deste contexto “hi-tec”, sendo assim, boa parte do tempo destes adolescentes resumisse a alguma atividade ligada às áreas que envolvem os meios digitais, o que torna mais nítido que este é o novo caminho que a educação precisa traçar, a fim de deixar o ensino da Geografia, em específico, mais interessante.

Quanto aos discentes, como já visto, grande parte tem grande domínio da tecnologia, mas esta habilidade nem todos os alunos dispõe, levando em consideração as escalas sociais, onde uma parte não possui recursos para adquirir, tecnologia nem treinamento para dominá-la, sendo assim, deve haver projetos, para planificar os conhecimentos tecnológicos dos alunos, para que o ensino com tecnologia possa obter sucesso.

Alguns professores sentem-se impotentes, devido o modelo utilizado por eles, durante anos, estar entrando em desuso nos últimos tempos, e muitos, por possuírem dificuldades com o novo “modelo” de ensino, associados à tecnologia, o através destas dificuldades gera-se um comodismo o que leva estes professores relutarem em permanecer aplicando o mesmo sistema tradicional de ensino, porém, outra parcela busca um aperfeiçoamento a fim de atualização nas formas de transmissão do conhecimento geográfico, através das novas formas de ensino, sendo estas as que despertam no jovem o interesse pela disciplina. (ABREU, COSTA, 2003).

4.2 A HISTÓRIA DA APLICAÇÃO DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO

A tecnologia na educação teve seu início nos Estados Unidos na década de 1940, onde as principais ferramentas utilizadas eram instrumentos audiovisuais, com uma finalidade formativa e suporte ao conteúdo, assim surgindo os primeiros passos da educação atrelada à tecnologia. (SANCHO, 2001).

A partir dos anos 50, obtemos a psicologia da aprendizagem sendo inserida como integrante da tecnologia educacional, a qual constatou como a tecnologia é um fator que acelera o processo de aprendizagem, pois torna o ensino mais lúdico e fácil. Nas décadas de 60 e 70, foi marcada pela grande crescimento da comunicação de massas, devido o grande desenvolvimento tecnológico nos ramos da comunicação, como principal delas a internet.

Com esta nova forma de ensino, com a integração de tecnologia e educação, deu uma nova perspectiva para todas as instituições ligadas à educação, tendo em vista o grande potencial desta nova maneira de ensinar.

Em muitas escolas brasileiras é cada vez mais comum, nas salas de aula, possuir uma TV com um DVD, uns dos itens de entrada neste novo universo de ensino com o suporte da tecnologia, onde os professores podem expor de uma forma mais clara o conteúdo em áudio visual.

Outra proposta desenvolvida nas escolas são as salas de informática, que auxilia o corpo discente em pesquisas, e também permitem o contato daqueles que não possuem o computador, para que estes possam se familiarizar com esta ferramenta, para auxiliá-lo na sua construção do conhecimento.

Moran (1997), como ficou mais fácil o acesso ao conhecimento, onde com apenas algumas palavras, pode chegar a inúmeras fontes, podendo estudar um tema em diversas escalas, conforme a necessidade e objetivo, porém, este acesso à informação, é extremamente vantajoso, mas por outro lado gera alguns problemas quando o corpo discente não é orientado com sabedoria.

E entre todas as ferramentas utilizadas no ensino, basicamente podemos ramificar entre a rede, e os equipamentos de acesso à mesma, onde a internet é a mídia principal de circulação de informações, e os equipamentos de acesso são: celulares, tablets, netbooks, notebooks, ipod's, pc's etc. através destes é possível o acesso às informações que ficam disponíveis na intenet e sub-redes, porém, o agente mediador, no caso o Professor, é quem fica com a incumbência de discernir

o que é informação e o que é conhecimento, assim efetivamente mediado a sua aula, como já abordado, ainda mais se tratando de adolescentes, os quais se dispersam com facilidade é necessário competência do profissional para conduzir a aula de forma eficiente.

Esta nova forma de ensino, integrada com a tecnologia, está sendo disseminada em todo mundo, devido à globalização acelerar este processo com os meios de comunicação, porém, o modelo de escola, não mudou completamente sua métrica continua a mesma, o que vem sofrendo mudança são os meios de acesso ao conhecimento, como o exemplo: substituição dos livros pelos computadores, o quadro pelo data show, o pilot/giz por software's, ou seja, o modelo de escola estabelecido desde o séc. XII continua o mesmo, só possuindo ferramentas mais elaboradas.

4.3 O ADOLESCENTE E O ENSINO TECNOLÓGICO

Os adolescentes do séc. XXI estão impregnados de tecnologia, com seus netbooks's, notebook's, mp3 player, mp4, celulares, tablet's, entre outros, onde vivem dependentes destes objetos, pois através destes, se conectam com a rede da internet, a qual contém os conteúdos dos interesses de cada um, e buscam o lazer/entretenimento, conhecimentos, redes sociais, porém, sendo o primeiro e o ultimo os mais procurados.

As escolas também tentam acompanhar, na medida do possível, as tecnologias, a fim de somar na construção de conhecimento dos alunos.

Como já descrito, a denominação de adolescente, segundo o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), são os indivíduos que possuem de 12 a 18 anos, considerado uma fase e não um estado, sendo esta, a transição da criança para a fase adulta, uma metamorfose muito conturbada, pois há diversas transformações a nível físico, social, emocional e intelectual.

Muitos adolescentes passam pelas chamadas “crises”, podendo ocorrer diversas áreas de sua vida, e neste momento é necessário competência daqueles que irão ter contato direto com o mesmo, para que os impactos sejam minimizados, e não ocorram prejuízos, sendo assim, quando essas crises ocorrem no ambiente escolar, provavelmente irá ter ligação direta com professor, e para isso é necessário

que o mesmo use o conhecimento e as ferramentas necessárias para conduzir este quadro de forma sapiente.

A tecnologia neste meio de ensino para adolescente é uma ótima solução para tornar o ensino das disciplinas mais lúdico, principalmente a geografia, que costuma ser vista pelos alunos como uma disciplina enfadonha, como retrata Yves Lacoste, 1929, sendo assim, inserir o que o aluno gosta, colocando aquilo que é vivenciado pelo mesmo, como cita Paulo Freire, 1992, facilita muito a construção do conhecimento dos discentes.

4.4 UMA NOVA PERSPECTIVA PARA O ENSINO DA GEOGRAFIA

É necessário que os envolvidos com a geografia, como principal os professores, para que estes retirem a visão deturpada da disciplina vista como apenas de memorização, e de pouca importância na construção do conhecimento, para isso necessita que os envolvidos desenvolvam uma visão mais abrangente, para que os alunos consigam entender e essência da geografia, sendo ela uma ciência que estuda relação: homem e espaço. E através do conhecimento gerado por esta disciplina permite que o indivíduo possa ter um entendimento do espaço macro, (o mundo), e o micro (onde ele vive), e também a dialética entre estes citados, somados ao homem e suas ações. O conceito mencionado parece um complexo para o entendimento dos jovens, mas para que isto seja aplicado é necessário não só o conteúdo, mas também uma exímia didática, para que prenda a atenção destes jovens tão dispersos, e os façam compreender de uma forma mais fácil.

Por sua vez o professor contemporâneo não tem mais sua definição de detentor do conhecimento e sim, como facilitador na construção do conhecimento dos discentes.

A pergunta mais recorrente entre os profissionais da educação é: Como tornar as aulas mais interessantes, a fim de prender a atenção dos alunos e cativá-los a buscarem o conhecimento. É uma frase que parece utópica para muitos, porém, não impossível de ser transformada em uma ação, porém, para tornar-se realidade é necessário competência do profissional.

Tem tornado-se cada vez mais comum o desenvolvimento de uma patologia em adolescentes, chamada Transtorno do Déficit de Atenção com

Hiperatividade (TDAH), que se caracteriza pela impulsividade, desatenção, inquietude, e quando um adolescente possui este distúrbio neurológico, sendo o período da adolescência um período conturbado pelas alterações hormonais que mechem com o físico e o psicológico, quando somado do TDAH, torna-se muito mais difícil o ensino para este jovem.

Sam Goldstein e Michael Goldstein em 1996, elaboraram um trabalho de como desenvolver a capacidade de atenção no jovem, e basicamente, a solução encontrada pelos psicólogos foi analisar as habilidades e preferências do indivíduo, ou seja, observaram o que o discente mais gostava e o que melhor sabia fazer, e a partir destes pontos foram desenvolvendo novas formas dos professores aplicarem as disciplinas com esta didática inovadora.

A partir desta nova didática podemos seguir alguns preceitos para tornarmos as aulas mais lúdicas, onde o professor desenvolve uma aula mais atrativa onde o aluno realmente percebe como aquilo está ligado com sua vida para o mesmo poder entender a interação que ele tem com o meio.

[...] no processo de educação também cabe ao mestre um papel ativo: o de cortar, talhar e esculpir os elementos do meio, combiná-los pelos mais variados modos para que eles realizem a tarefa de que ele, mestre, necessita. Deste modo, o processo educativo já se torna trilateralmente ativo: é ativo o aluno, é ativo o mestre, é ativo o meio criado entre eles. (Baquero, 2000. p.27)

A globalização é um assunto muito abordado nas aulas dos professores de geografia, porém, boa parte dos alunos, não percebem o quanto este processo de globalização faz parte da vida deles, este é um bom exemplo de causa e efeito do desinteresse nas aulas de geografia, onde os discentes não percebem a essência da geografia onde esta ciência é criada todos dias, pelo fato do homem sempre está modificando o espaço e o espaço modificando o homem e o produto deste processo constrói a geografia.

Para fazer um jovem entender, e levar uma nova perspectiva de ensino de geografia para os mesmos, insere o que os atraí, e no “momento globalizado” o que atrai mais os jovens são as novas tecnologias, então porque não, aproveitar esta ferramenta ao favor do ensino da geografia, onde através dela, o aluno poderá ater-

se aos assuntos propostos pelo professor de uma forma muito mais interativa, o que promove um interesse maior no conhecimento que a aula contém, e por consequência torna o aprendizado mais fácil e lúdico. (VASCONCELOS, 2002)

A questão das redes sociais, que virou “febre” entre, praticamente, todos os adolescentes, que consiste em uma rede onde as informações fluem com extrema rapidez. Há grande relutância por parte das escolas, onde boa parte proíbe este tipo deste tipo tecnologia, porém, não devemos enxergar a tecnologia como vilã da educação, e sim como aliada.

O potencial das redes sociais pode ser utilizado ao favor da educação pelo fato da informação circular com rapidez, e este potencial poderia ser revertido para educação como mais uma ferramenta de transporte de conhecimento, porém, este tipo de projeto deve ser bem construído para que os objetivos sejam alcançados.

A infra-estrutura e o conhecimento que permeia os projetos de implementação do ensino associado à tecnologia, é uma metodologia, quando desenvolvida em rede pública é necessário o comprometimento do poder público para que o mesmo disponha todos os equipamentos e treinamento para o corpo docente e discente, para que este tipo de projeto seja eficaz.

Já na rede particular, fica a cargo do capital privado, onde ela irá desenvolver os projetos, para atender sua demanda e necessidades, porém, cumprindo as regulamentações impostas pelas esferas da lei.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto, é plenamente observável que a aplicação da tecnologia no ensino de geografia para adolescente, tem como consequência resultados satisfatórios, quando comparado ao ensino que não possui nenhuma ferramenta tecnológica, pois é essencial despertar no aluno o gosto do aluno pela disciplina, para que o mesmo construa seus conhecimentos de uma forma lúdica, e para que isto aconteça é necessário estar no mundo dos discentes, ou seja, o que mais é vivenciado pelos jovens do séc. XXI, onde tudo está ligado diretamente ou indiretamente à tecnologia, então nada melhor que colocar a tecnologia na sala de aula.

A questão da relutância por parte de alguns professores de não buscam uma “reciclagem” dos seus conhecimentos didáticos, é um problema, pois tornam suas aulas desinteressantes aos olhos dos adolescentes, os quais são sedentos por inovações.

Aos problemas quanto à aplicação da educação e tecnologia, boa parte associada à infra-estrutura e também aos conhecimentos daqueles que busca aplicar tal proposta, pois para que tal proposta seja eficaz, é necessário uma atualização diária, pois a tecnologia é uma área extremamente mutável. O momento atual é fase de transição, onde aos poucos as novas tecnologias são inseridas nas salas de aula, e o mesmo acontece nas universidades, onde os licenciados também ainda não recebem vastos conhecimentos acerca deste tipo de “upgrade” em sua didática, o que é desenvolvido é através de autodidatas, onde estes buscam desenvolver este modelo e vão através do empirismo, buscando melhorias para a construção do conhecimento.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

ABREU, Rosane de Albuquerque Santos; COSTA, Ana Maria Nicolacida. Internet: Um Novo Desafio Para Os Educadores. Vol. 13 n.25. Ribeirão Preto. 2003. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103->. Acesso em: 03 de maio. 2013.

BAQUERO, Ricardo. Vygotsky e a aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

BRASIL. ECA – **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 30 maio, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 3° ed. 1994.

GOLDSTEIN, Sam e GOLDSTEIN, Michael: tradução Maria Celeste Marcondes. Hiperatividade: **Como Desenvolver a Capacidade de Atenção da Criança**. Campinas, SP: Editora Papirus, 1994.

KAERCHER, Nestor André. **Desafios e Utopias no Ensino de Geografia**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2001.

LACOSTE, Yves. **A geografia – isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**. 2. ed. Campinas: Papirus, 1989.

MORAN, José Manuel. **Novas Tecnologias e o re-encantamento do mundo**. Vol.23. Rio de Janeiro, 1995. Disponível em:<<http://www.eca.usp.br/prof/moran/novtec.htm>>. Acesso em: 19 de maio de 2013.

SANCHO, Juana María. **Para Uma Tecnologia Educacional**. Rio Grande do Sul: Artmed, 2001.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Construção do conhecimento em sala de aula**. São Paulo: Libertad, 2002.

ANEXOS A: PLANOS DE AULA E AVALIAÇÕES DAS REGÊNCIAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

ANEXOS B: PLANOS DE AULA E AVALIAÇÕES DAS REGÊNCIAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

